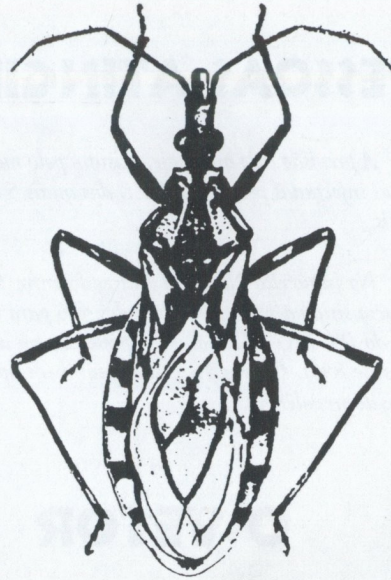
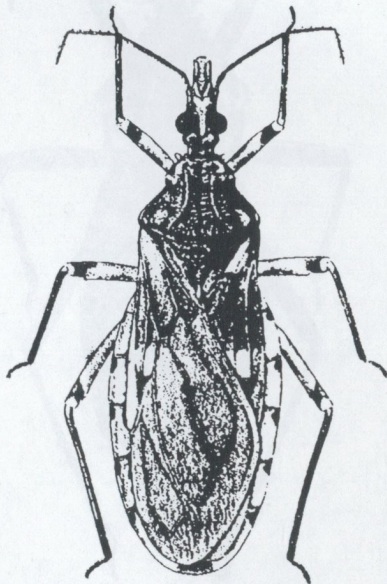


Triatoma infestans



Triatoma brasiliensis



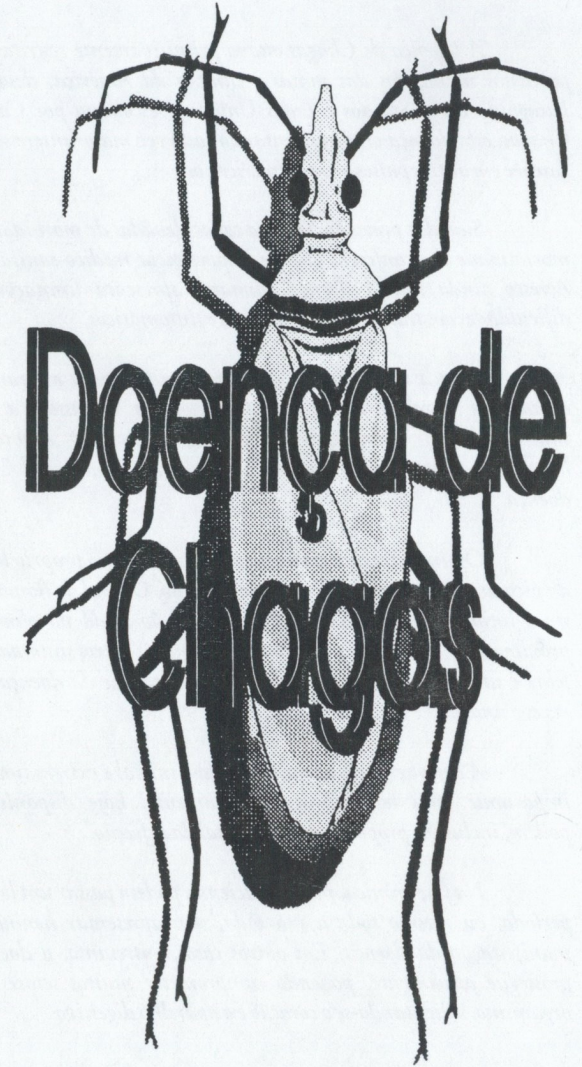
Triatoma sordida



Triatoma pseudomaculata



MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE
COORDENAÇÃO REGIONAL DO
DISTRITO FEDERAL



A DOENÇA E SUAS MANIFESTAÇÕES

A Doença de Chagas estava primitivamente restrita aos pequenos mamíferos das matas e campos da América, desde a Patagônia até o Sul dos Estados Unidos. Descoberta por Carlos Chagas, esta doença vêm apresentando cada vez maior interesse no Brasil e em outros países latino-americanos.

Sua alta prevalência e suas taxas elevadas de morbidade e mortalidade lhe conferem grande importância médico-sanitária. Acresce ainda que a doença humana apresenta limitações e dificuldades aos tratamentos específicos e sintomáticos.

Com a migração das populações rurais para as grandes cidades, o parasita acompanhou o homem e passou a ser transmitido por transfusão de sangue, dentro do ambiente hospitalar configurando-se uma verdadeira "urbanização" da doença.

Os sinais iniciais da doença se produzem no próprio local da picada, aí determinando uma inflamação. O sinal de Romaña, sinal inconstante, aparece quando a infecção se dá no olho ou próximo a ele. Podem aparecer também ínguas e outros sintomas. A febre é um dos sintomas mais frequentes nessa fase da doença, às vezes o único.

A descoberta da doença nessa fase inicial é extremamente importante, pois os recursos de tratamento, hoje disponíveis, podem, inclusive, proporcionar cura total da infecção.

Na fase crônica, muitos pacientes podem passar um longo período, ou mesmo toda a sua vida, sem apresentar nenhuma manifestação da doença. Em outros casos, entretanto, a doença prossegue ativamente, podendo comprometer muitos setores do organismo, salientando-se o coração e o aparelho digestivo.

PESSOAS ATINGIDAS

A previsão é de que, hoje, existam pelo menos 12 milhões de pessoas infectadas pelo T. CRUZI, das quais 5 a 6 milhões em nosso país.

No inquérito Nacional realizado entre 1976 e 1980, a prevalência situava-se pouco acima dos 4% para o país, sendo os Estados do RS, MG e GO os que apresentaram as maiores taxas (maiores de 8%). Outros 16 Estados também apresentam taxas variáveis de prevalência.

O VETOR

No Brasil já foram assinadas 43 espécies vetoras, sendo que apenas cinco (05) delas apresentaram importância epidemiológica

PROFILAXIA

Essa é a principal medida de controle utilizada contra a transmissão vetorial da doença e está sendo feita com aplicação de inseticidas poderosos, com largo poder letal para os insetos, com poder residual de cerca de 1 ano e com pequena toxicidade para o homem e animais domésticos.

Indiretamente, a medida mais aconselhável é a melhoria da habitação, seguida da higienização do peridomicílio.

A população poderá participar nos seguintes aspectos:

- Na notificação de insetos suspeitos;
- Nos projetos de melhoria da habitação;
- Fazendo proteção individual;
- Comparecendo periodicamente ao médico ou às unidades de saúde;
- Não permitindo dentro de casa animais que possam

Transmitir a doença (cão, gato e outros);

- Construindo galinheiros afastados das casas;
- Evitando montes de telhas, lenhas ou outros entulhos no interior ou arredores da casa;
- Limpando periodicamente a casa (atrás dos quadros, calendários, etc.).

PRINCIPAIS VETORES NO BRASIL



Panstrongylus megistus